

RECURSOS MINERAIS

Transformação local potencia economias da África Austral

Notícias, Economia, 04.04.2017, pág: 08, ed. 30.012.

A EXPLORAÇÃO dos recursos minerais e a sua transformação local é uma oportunidade por aproveitar para criar "fortes economias locais" na África Austral.

Esta é a posição defendida por Geert Anckaert, chefe interino da cooperação na delegação da União Europeia em Moçambique, durante um encontro sobre a saúde e segurança no sector mineiro da Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral (SADC), a decorrer em Maputo.

O evento, que contou com o apoio do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e a União Europeia (UE), está em consonância com os anseios da União Africana que olha para o sector mineral como prioritário para realização do Plano de Desenvolvimento para África, conhecida por Agenda 2063.

A agenda 2063, também denominada "Minerais para o Desenvolvimento", visa estimular os empregos locais, especialmente os

de jovens e mulheres, impulsionar a fabricação local e desenvolvimento das empresas, bem como a industrialização.

"O potencial do sector de minerais de desenvolvimento continua, em grande medida, por explorar: O fortalecimento da capacidade dos governos, da sociedade civil e dos operadores, que são na maioria de pequena e média escala, ajudará a sustentar fortes economias locais", referiu Geert Anckaert, chefe interino da cooperação na delegação da União Europeia em Moçambique.

Aquele responsável falava na abertura do encontro que até sexta-feira junta em Maputo 40 participantes de Angola, Botswana, Lesoto, Malawi, Moçambique, Namíbia, Ruanda, Suazilândia e Zimbábue.

O evento faz parte da agenda do

Programa Minerais para o Desenvolvimento, iniciativa do grupo dos Estados de África, das Caraíbas e do Pacífico (ACP), financiada pela União Europeia e pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) - que também executa.

Trata-se de uma acção no valor de 13,1 milhões de euros com três anos de duração para treinar empresas e instituições do sector - por exemplo, firmas de construção, mineração, centros de formação, universidades e grupos comunitários.

Os minerais de desenvolvimento incluem gesso, sal, areia, cascalho, granito e pedras semipreciosas, como a granada e a turmalina, ou seja, materiais de construção necessários para satisfazer os programas de infra-estruturação da sub-região africana.

Nos primeiros 18 meses do programa, mais de 1500 pessoas participaram em 28 encontros de treino e partilha de conhecimento, o que deixa da UE satisfeita "por apoiar este programa de desenvolvimento de capacidade", sublinhou Geert Anckaert.

A União Africana também já elegeu o sector como prioritário para a realização do Plano de Desenvolvimento Africano, a agenda 2063, sendo cada vez mais reconhecido pelo seu potencial para estimular o desenvolvimento económico.

No entanto, os pequenos e médios operadores não dispõem de conhecimento técnico para aceder a mercados e tecnologias melhoradas e têm um registo ambiental, sanitário e de segurança deficiente, aspectos que a capacitação em curso pretende melhorar.

BAD prepara apoio a pequenas empresas

O BANCO Africano de Desenvolvimento (BAD) está a preparar um projecto de assistência técnica a pequenas e médias empresas (PME) situadas ao longo do corredor de Nacala, no norte de Moçambique, anunciou a instituição financeira.

"O Projecto de Assistência Técnica para Articulação de Negócios no Corredor de Nacala pretende reforçar competências em matéria de gestão das empresas no

sector da construção" para que "tirem partido das oportunidades de negócio oferecidas pelo projecto ferroviário e portuário de Nacala", na província de Nampula, anunciou o BAD recentemente num anúncio de contratação.

O BAD procura empresas de consultoria que possam desenvolver as três fases da iniciativa: diagnóstico, capacitação e gestão de projecto, também com preparação das instituições que deverão continuar a acompanhar

as empresas.

No final da assistência técnica, o banco espera que haja empresas na indústria da construção civil com capacidades reforçadas e instituições que as possam apoiar.

"O objectivo geral é complementar o projecto ferroviário e portuário e apoiar o crescimento inclusivo ao longo do Corredor de Nacala em Moçambique", conclui o BAD.